

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Karinne Bianca Lima Souza¹ Ricardo Silveira Leite² Edson Hideaki Yoshida² Thais Hora Paulino
Estanage² Mariana Donato Pereira³ Nathalia Serafim dos Santos²

¹Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário Sudoeste Paulista– Itapetininga/SP;

²Docente do Centro Universitário Sudoeste Paulista – Itapetininga/SP.

³Docente Do Centro Universitário Max Planck – Indaiatuba/SP.

RESUMO

O uso de medicamentos psicotrópicos em crianças e adolescentes vem aumentando de forma crescente na população mundial. Os medicamentos psicotrópicos são substâncias, que afetam o comportamento e apresentam ação na atividade do sistema nervoso central, seu consumo indiscriminado pode provocar consequências graves a saúde inclusive causando dependência. O objetivo do estudo consiste em uma revisão da literatura sobre a importância da atenção farmacêutica no uso indiscriminado de psicotrópicos em crianças e adolescentes, mencionando suas propriedades terapêuticas. O método de busca para identificação dos estudos, foi a seleção de artigos que foram exploradas nas bases de dados MEDLINE (via Pubmed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e livros didáticos, o método de inclusão foi artigos no período de 2000 a 2018 usando os descritores psicotrópicos, atenção farmacêutica, crianças e adolescentes. A pesquisa foi realizada de fevereiro a junho de 2019. Os resultados obtidos foram de 59 artigos, foi verificado a ausência de duplicadas nas bases de dados exploradas, permanecendo dessa forma com um total de 59 artigos, os quais foram submetidos à triagem de título e resumo, esta triagem inicial removeu 19 artigos. Posteriormente, com a leitura completa dos 40 artigos, foi verificado a ausência de exclusão de artigos, permanecendo assim em 40 artigos selecionados para este estudo. Com o presente estudo, pode-se concluir que o uso de psicotrópicos em crianças e adolescentes vem aumentando, gerando o uso indiscriminado dessa classe de medicamentos. Para garantir o uso racional é necessário que os pais, familiares e pessoas próximas fiquem atentos aos sinais e sintomas apresentados por essa classe de pacientes, cabe aos profissionais da área da saúde a realização de uma prescrição segura e apropriada e particularmente ao farmacêutico a realização da atenção farmacêutica.

Palavra-chave: Psicotrópicos. Atenção farmacêutica. Crianças. Adolescentes.

INTRODUÇÃO

A criança e o adolescente têm sua vida marcada por transformações físicas e psicossociais, fato que gera o crescimento de transtornos psiquiátricos (SILVA et al., 2014).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as mudanças psicossociais nessa classe de pacientes, correspondem a um período onde os mesmos se deparam com as suas transformações, em busca da sua própria identidade. Assim o cuidado do profissional da saúde deve ser realizado de forma detalhada

para avaliar os sintomas psicopatológicos com eficiência, a fim de intervir com estes pacientes de forma efetiva (GROLLI; WAGNER; DALBOSCO, 2017).

A perturbação depressiva em crianças e adolescentes vem surgindo com frequência e pode passar despercebido ou confundido com uma fase temperamental ou retraído, é alvo de críticas e tem várias formas de se manifestar dependendo muito da fase em que ocorre (ABRAMOVITCH; ARAGÃO, 2011).

A depressão em crianças e adolescentes é considerada um transtorno grave, influenciando no funcionamento social, escolar e familiar, caso não tratada adequadamente pode ter um risco maior de suicídio. Estudos epidemiológicos indicam que a depressão em crianças e adolescentes revelam grande associação com problemas escolares, de relacionamento com colegas, auto imagem negativa e uso de substâncias. Com isso é necessário um conjunto de especialidades para diagnosticar e tratar essa faixa etária que atinge crianças de 7 a 14 anos e adolescentes de 15 a 19 anos. A depressão quando comparada a outros tipos de transtornos psiquiátricos é um fator de risco para o suicídio entre os adolescentes. Segundo estudos realizados o suicídio por depressão é a terceira causa de mortes em adolescentes (CURATOLO; BRASIL, 2005).

O termo ansiedade é utilizado para diferentes distúrbios, cada tipo de ansiedade responde de maneira diferente aos fármacos. Foram classificados distúrbios aqueles envolvendo o medo e os que envolvem uma sensação mais geral de ansiedade (RANG et al., 2011).

A ansiedade é constantemente identificada em crianças e adolescentes, são patologias que podem ocasionar prejuízos na rotina escolar, na qualidade de vida, no convívio familiar e social. Atingindo a faixa etária em crianças de 5 a 11 anos e adolescentes de 12 a 17 anos (MAIA; ROHDE, 2007).

Então é de extrema importância o suporte terapêutico inicial e propõe-se um tratamento específico psicoterápicos e medicamentosos se necessário, ajudando na melhora da qualidade de vida (FILHO; SILVA, 2013).

No Brasil o uso de psicofármacos no cuidado da saúde infanto-juvenil, ainda há pouca investigação, é um assunto delicado e que retém muitas preocupações quando se trata do uso indiscriminado e sem indicação (SOUZA; ABREU; SANTOS, 2018).

Quando se trata do uso indiscriminado de medicamentos, incluem-se também os erros de medicação, não seguimento do tratamento terapêutico, níveis assistenciais, efeitos adversos, automedicação irresponsável e a alta prevalência de doenças crônicas da sociedade que levam ao acesso indiscriminado aos medicamentos (CORRER; OTUKI; SOLER, 2011).

Os profissionais da área da saúde revelam a facilidade de adquirir esses medicamentos, mesmo sendo controlados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), como também a falta de cuidados e orientação médica necessários durante o tratamento, percebendo assim que o fato do uso indiscriminado não atinge somente o paciente e o sistema de dispensação, mais sim uma sequência de outros fatores, como as atitudes dos profissionais da saúde (NASARIO; SILVA, 2016).

O tratamento farmacológico é de muita importância na criança e no adolescente, fazendo parte de uma estratégia ampla e uma avaliação médica bem detalhada não devendo iniciar o tratamento sem uma compreensão clara sobre o quadro clínico, obtendo dados da vida social, escolar e familiar. A escolha da medicação deve ser baseada no perfil dos sintomas, no diagnóstico, na idade, e se a criança

e o adolescente faz uso de outras medicações, é muito importante que o clínico tenha o consentimento dos pais ou responsável e sempre envolvendo o paciente em todo processo (CURATOLO; BRASIL, 2005).

Os psicotrópicos são substâncias químicas que agem no Sistema Nervoso Central, estão entre as primeiras substâncias descobertas pelos seres humanos, provocando alterações de comportamento, causando reações físicas ou psíquicas despertando a sensação de bem-estar, atuam sobre a função psicológica e alteram o estado mental, inclui os medicamentos com ações antidepressivas, ansiolíticos, hipnóticos e tranquilizantes (MACIEL et al., 2017). Nas últimas décadas os psicotrópicos ficaram populares entre os tratamentos de transtornos psiquiátricos, aumentando sua taxa de prescrições entre crianças e adolescentes, tendo um aumento excessivo e preocupante quanto sua segurança e eficácia. É recomendado o psicotrópico ao paciente de acordo com a avaliação do comportamento da doença. Como tem aumentado o uso de off label de psicotrópicos tanto os médicos quanto os farmacêuticos devem estar atentos sobre os efeitos adversos, sendo necessário uma orientação adequada para garantir uma prescrição e uso seguro (TSAI et al., 2017).

Atualmente os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina mesmo com poucos estudos quanto à eficácia e segurança a curto e longo prazo em crianças e adolescentes vem crescendo, por não oferecerem risco (CURATOLO; BRASIL, 2005).

Os benzodiazepínicos são classes de medicamentos, com indicação mais voltada em situações reservada em curto prazo com uma melhora rápida e transitória são escolhidos segundo sua alta ou baixa potência e tempo de ação breve ou mais longa, devido a efeitos colaterais como sedação e pelo potencial de abuso e dependência (FILHO; SILVA, 2013).

Assim como todos os medicamentos os psicotrópicos devem ser utilizados de maneira racional, considerando essencial seu uso seguro, que ocorre quando o paciente recebe o medicamento de acordo com suas necessidades clínicas, na dose certa, posologia, quantidade e tempo correto (ROCHA; WERLANG, 2013). A atenção farmacêutica é uma das maneiras de atenção primária à população na farmácia comercial, aonde o paciente vai buscar fármacos muitas vezes sem prescrição médica, cabe ao farmacêutico passar as orientações e informações sobre uso correto dos medicamentos (PAPPEN et al., 2018).

A atenção farmacêutica no Brasil iniciou-se tardiamente. Em publicações nos anos de 1996 e 1997 o Conselho Federal Farmácia (CFF), apresenta um conceito de atenção farmacêutica como sendo o de assistência farmacêutica. Os conceitos de atenção farmacêutica e assistência farmacêutica foram revisados e no entendimento do grupo são diferentes. A assistência farmacêutica tem características multiprofissionais e engloba todas as atividades relacionadas ao abastecimento e utilização de medicamentos, já a atenção farmacêutica está relacionada aos serviços específicos do farmacêutico no cuidado do paciente ou usuário de medicamentos (ANGONEST; SEVALHO, 2010).

Segundo o Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica (2002), essa atividade é considerada um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da assistência farmacêutica. Compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e co-responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando

uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida.

Nesse mesmo encontro foram determinados alguns componentes de grande importância na prática profissional, que servem de base para o exercício da atenção farmacêutica, são eles: dispensação, orientação farmacêutica, educação em saúde, atendimento farmacêutico, acompanhamento ou seguimento farmacoterapêutico, registro sistemático das atividades e avaliação dos resultados (CONSENSO BRASILEIRO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA, 2002).

Atualmente o serviço prestado pelo farmacêutico, está muito aquém do serviço que realmente poderia ser oferecido. O conhecimento acadêmico e a ação como um profissional da saúde trazem ao farmacêutico grandes responsabilidades. É necessário deixar para trás o conceito de entrega de medicamentos e começar a servir melhor o público. A atenção farmacêutica, em seu âmbito, visa o incentivo do uso racional e correto dos medicamentos, priorizando resultados terapêuticos eficazes (COSTA et al., 2014).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa original de Revisão de Literatura, de caráter qualitativo e descritivo, por meio da utilização de dados provenientes de publicações nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), e livros acadêmicos.

Utilizaram-se os seguintes critérios de seleção de dados: artigos publicados entre o período de 2000 e 2018, nos idiomas inglês ou português, disponíveis em texto completo e gratuitos, com enfoque em temas do Brasil e área temática correspondente a Ciências da Saúde. Somente artigos que se correlacionavam com o tema abordado e que possuíam dados compatíveis com a pesquisa foram selecionados. Os descritores utilizados foram: psicotrópicos, atenção farmacêutica, crianças e adolescentes. Ao fim, listaram-se 40 artigos científicos. Por se tratar de uma análise de dados secundários, essa pesquisa não precisou ser submetida a análise do Comitê de Ética em Pesquisa, visto que não ofereceu riscos biológicos, emocionais e /ou físicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um total de 59 registros foi identificado nas bases de dados, não sendo encontrada nenhuma duplicata, dessa forma os artigos foram submetidos à triagem de título e resumo. Esta triagem inicial removeu 19 artigos que não atenderam aos critérios de seleção. Posteriormente com a leitura completa dos 40 artigos elegíveis, observou que todos atenderam aos critérios estabelecidos do trabalho, resultando 40 selecionados para este estudo. Na Tabela 1 encontrar-se descrito os artigos selecionados para discussão. No fluxograma representado na Figura 1 ilustra o processo de seleção dos estudos.

Tabela 1 - Artigos analisados e selecionados

(continua)

AUTOR (ANO)	ARTIGO
ABRAMOVITCH; ARAGÃO, 2011	Depressão na infância e adolescência
AZEVEDO; FERREIRA, 2014	Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos
AGONEST; SEVALHO. 2010	Atenção farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro
BENTES, 2012	Estudo comparativo dos efeitos do alprazolam e midazolam no controle da ansiedade em implantodontia
BOVO; WISNIEWSKI; MORSKI, 2009	Atenção farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde
BRAGA et al., 2016	Uso de psicotrópicos em um município do meio oeste de Santa Catarina
BRASIL; FILHO, 2000	Psicofarmacoterapia
CORRER; OTUKI; SOLER, 2011	Assistência farmacêutica integrada ao processo de cuidado em saúde: Gestão clínica do medicamento
COSTA et al., 2017	Concepção de assistência farmacêutica na atenção primária a saúde, Brasil
CONCENSO, 2002	Consenso brasileiro de atenção farmacêutica
COSTA et al., 2014	Caderno1 Cuidado farmacêutico na atenção básica
CURATOLO; BRASIL, 2005	Depressão na infância: peculiaridades no diagnóstico e tratamento farmacológico
ESERIAN; LOMBARDO, 2015	Monitoramento da qualidade de comprimidos de clonazepam distribuídos na rede pública estadual de São Paulo e sua contribuição para o sucesso terapêutico

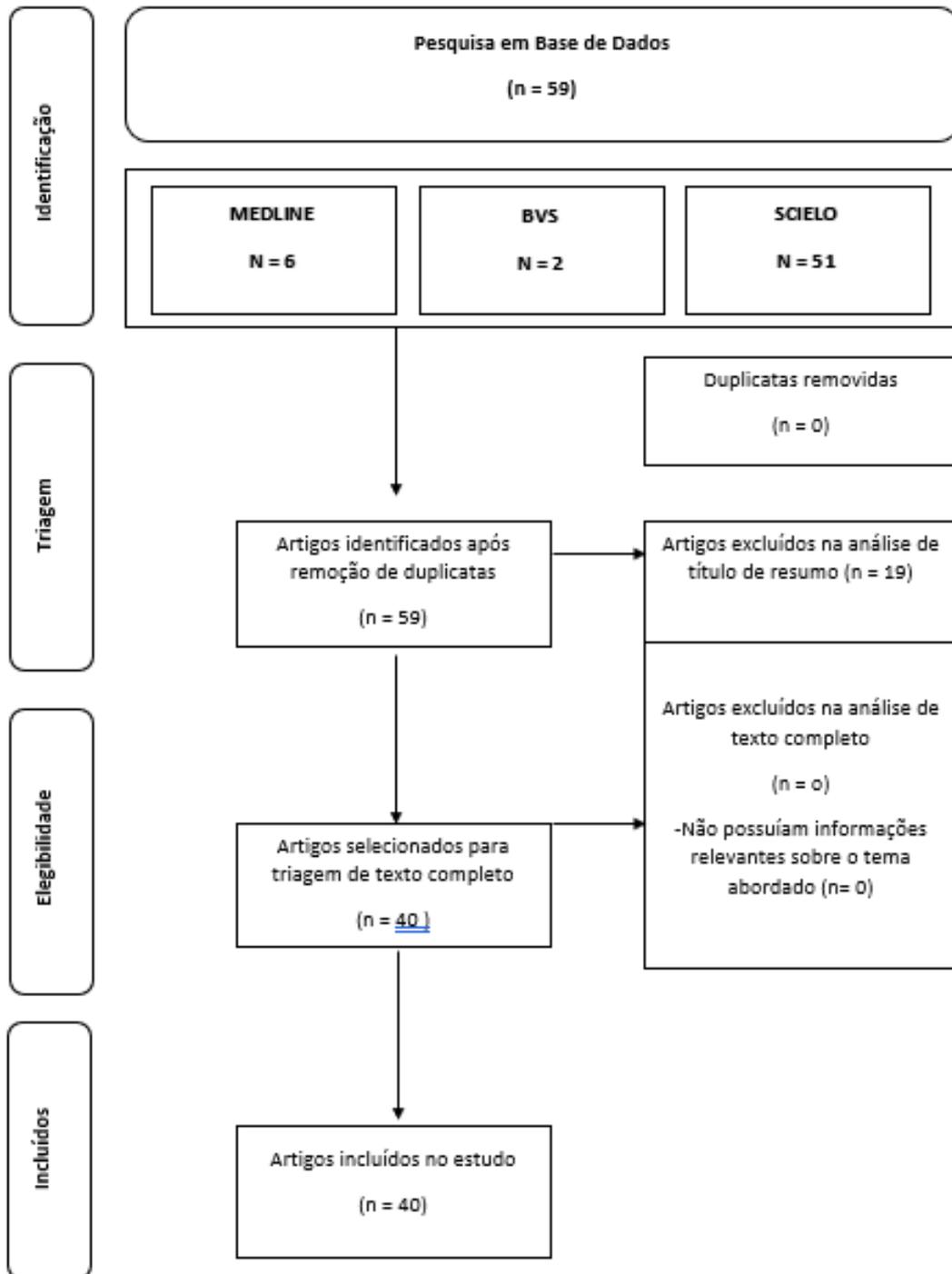
Tabela 1 - Artigos analisados e selecionados (continuação)

FARINA; LIEBER, 2009	Atenção farmacêutica em farmácias e drogarias: existe um processo de mudança?
FERRAZZA; ROCHA; ROGONE, 2010	A prescrição banalizada de psicofármacos na infância
FILHO; SILVA, 2013	Transtornos de ansiedade em adolescentes: considerações para a pediatria e hebiatria
FILHO; JUNIOR, 2013	Antidepressivos: consumo, orientação, conhecimento entre acadêmicos de enfermagem
LUCHETTA; MASTROIANNI, 2012	Intervenções farmacêuticas na atenção à saúde mental: uma revisão
MACIEL et al., 2017	Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais da saúde
MAIA; ROHDE, 2007	Psicofármacos para o tratamento de transtornos de ansiedade em crianças e adolescentes
MANGINI; CAPONI, 2014	Condicionantes relacionados ao uso crônico de clonazepam no Brasil: uma história de vida
MELO et al., 2015	Desenvolvimento tecnológico de formas farmacêuticas orais sólidas de liberação prolongada do fármaco alprazolam
MOREIRA et al., 2014	Uso de psicofármacos em crianças e adolescentes
MOURA et al., 2016	Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura
NASARIO; SILVA, 2016	O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade
NUNES; BASTOS, 2016	Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos
GALBIATTI, 2018	Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos

Tabela 1 - Artigos analisados e selecionados		(conclusão)
GROLLI; WAGNER; DALDOSCO, 2017	Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio	
OLIVEIRA; LOPES; CASTRO, 2015	Uso indiscriminado dos benzodiazepínicos: a contribuição do farmacêutico para uso consciente	
OLIVEIRA et al., 2014	Gestão da assistência farmacêutica do Brasil	
OLIVEIRA et al., 2005	Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil	
PEREIRA; FREITAS, 2008	A evolução da atenção farmacêutica e a perspectiva para o Brasil	
PAPPEN et al., 2018	Os desafios da atenção farmacêutica	
RAMOS et al., 2018	Depressão na adolescência e comportamento suicida	
ROCHA; WERLANG, 2013	Psicofármacos na estratégia da saúde da família: perfil de utilização, acesso e estratégias para promoção do uso racional	
ROCHA; BATISTA; NUNES, 2004	Orientação ao pediatra sobre o manejo das drogas psicoativas e antiepilépticas	
SILVA et al., 2014	Iniciação e consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens de centro de atenção psicossocial antidrogas/CAPS	
SOUZA; ABREU; SANTOS, 2018	Uso de psicofármacos em crianças e adolescentes	
SUAREZ et al., 2009	Determinação turbidimétrica em fluxo de cloridrato de fluoxetina em formulações farmacêuticas	
TSAI et al., 2017	Psychotropic medications prescribing trends in adolescents: a Nationwide population-based study in Tawan	

Fonte: Elaboração Própria.

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção do estudo das revisões da literatura sobre a importância da atenção farmacêutica no uso indiscriminado de psicotrópicos em crianças e adolescentes.



Fonte: Elaboração Própria

A atenção farmacêutica é uma atividade direta entre o farmacêutico e o usuário de medicamentos, é o tratamento farmacológico que tem o objetivo de melhorar a saúde e dar uma melhor qualidade de vida ao paciente, envolvendo três etapas no processo de assistência ao paciente primeiro faz a análise da situação das necessidades do paciente, depois um plano farmacológico, e por último o acompanhamento do paciente. Essa atividade é considerada um modelo de

prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da assistência farmacêutica onde a assistência é considerada um conjunto de ações desenvolvidas pelo farmacêutico, e outros profissionais de saúde voltadas a promoção, proteção, e recuperação da saúde, envolve o desenvolvimento e a produção de medicamentos, bem como sua seleção, programação, aquisição, distribuição e dispensação (PEREIRA; FREITAS, 2008; ANGONEST; SEVALHO, 2010; CORRER; OTUKI; SOLER, 2011; COSTA, et al., 2017; OLIVEIRA, et al., 2014; OLIVEIRA et al., 2005; GALBIATTI, 2018; PAPPEN, et al., 2018; BOVO; WISNIEWSKI; MORSKEI, 2009; FARINA; LIEBER, 2009).

A depressão tem se tornado algo preocupante por sua alta prevalência em nossa sociedade, é uma doença crônica na qual o indivíduo pode apresentar diversos sintomas principalmente durante a adolescência, por isso é importante ficar atento aos sintomas para prevenção e intervenção durante essa fase. A depressão na criança e no adolescente quando não bem tratada pode ter continuidade na vida adulta, porém esse diagnóstico deve ser feito com muita cautela e cuidado, pois os jovens tem um risco aumentado de suicídio (FILHO; JUNIOR, 2013; RAMOS et al., 2018; ABRAMOVITCH; ARAGÃO, 2011; CURATOLO; BRASIL, 2005).

Estudos apontam que os transtornos de ansiedade são definidos como estado de humor desagradável, apreensão negativa, irritabilidade, insegurança, insônia e dificuldades para se concentrar, sendo comuns em crianças e adolescentes causando prejuízos quando não tratadas (AZEVEDO; ARAUJO; FERREIRA, 2014; MAIA; ROHDE, 2007; FILHO; SILVA, 2013).

O tratamento de crianças e adolescentes deve ser misto, envolvendo intervenções farmacológicas, psicoterapêuticas e psicossociais. Assim como todos os medicamentos os psicotrópicos devem ser utilizados de maneira racional, considerando essencial seu uso seguro, que ocorre quando o paciente recebe o medicamento de acordo com suas necessidades clínicas, na dose certa, posologia, quantidade e tempo correto O tratamento farmacológico é de muita importância, fazendo parte de uma estratégia ampla e uma avaliação médica bem detalhada não devendo iniciar o tratamento sem uma compreensão clara sobre o quadro clínico, obtendo dados da vida social, escolar e familiar. A escolha da medicação deve ser baseada no perfil dos sintomas, no diagnóstico, na idade e se a criança e o adolescente faz uso de outras medicações, é muito importante que o clínico tenha o consentimento dos pais ou responsável e sempre envolvendo o paciente em todo processo (FERRAZZA; ROCHA; ROGONE, 2010; MOURA et al., 2016; SILVA et al., 2014; GROLLI; WAGNER; DALBOSCO, 2017; ROCHA; WERLANG, 2013; SOUZA; ABREU; SANTOS, 2018).

Os medicamentos psicotrópicos agem no Sistema Nervoso Central, provocando alterações de comportamento, causando reações físicas ou psíquicas despertando a sensação de bem-estar (MACIEL et al., 2017).

São classificados como ansiolíticos, sedativos e antidepressivos. Destas categorias temos os benzodiazepínicos e os inibidores seletivos da receptação da serotonina, onde os benzodiazepínicos são usados para os distúrbios de ansiedade dentre os principais medicamentos mais indicados para tratar crianças e adolescentes temos o alprazolam e clonazepam, já os antidepressivos são usados como agentes que elevam o humor, os mais indicados são a fluoxetina, segundo estudos esses medicamentos causam menos efeitos adversos e baixa toxicidade (NASARIO; SILVA, 2016; BRAGA, et

al., 2016; TSAI et al., 2017; OLIVEIRA; LOPES; CASTRO, 2015; MANJINI; CAPONI, 2014; MOREIRA et al., 2014; MELO, et al., 2015; BENTES, 2012; ESERIAN; LOMBARDO, 2015; ROCHA; BATISTA; NUNES, 2004; BRASIL; FILHO, 2000; SUAREZ et al., 2009).

Considerando que, o uso indiscriminado de psicotrópicos vem aumentando entre crianças e adolescentes, onde qualquer sinal de mal-estar já é motivo de prescrição de psicotrópicos tornando seu uso muitas vezes de uma forma duvidosa e causando sua dependência, esse uso abusivo vem muitas vezes da humanidade não saber lidar com as dificuldades do dia a dia. Quando se trata do uso indiscriminado de medicamentos, incluem-se também os erros de medicação, não seguimento do tratamento terapêutico, níveis assistenciais, efeitos adversos, automedicação irresponsável. Dessa forma, ocorre a importância da atenção farmacêutica, uma vez que o farmacêutico é o profissional capacitado para determinação de componentes de grande importância na prática profissional, que servem de base para o exercício da atenção farmacêutica, são eles: dispensação, orientação farmacêutica, educação em saúde, atendimento farmacêutico acompanhamento farmacoterapêutico e registro sistemático das atividades e avaliação dos resultados (CONSENSO BRASILEIRO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA, 2002). A atenção farmacêutica é uma das maneiras de atenção primária à população na farmácia comercial, aonde o paciente vai buscar medicamentos muitas vezes sem prescrição médica, cabe ao farmacêutico passar as orientações e informações sobre uso correto dos medicamentos (PAPPEN et al., 2018).

A escassez de artigos sobre esse tema demonstra o quanto essa área de atuação ainda precisa ser explorada pelo profissional farmacêutico, uma vez que o número de medicamentos psicotrópicos vem aumentando nessa classe da população. A maioria dos estudos não descreve detalhadamente quais são as intervenções farmacêuticas que podem ser aplicadas na prescrição inapropriada de psicotrópicos em crianças e adolescentes com ansiedade e depressão, por exemplo, quais estratégias podem ser utilizadas, quais exames laboratoriais podem ser solicitados, e sim que tiveram respostas positivas fazendo-se necessário que a intervenção farmacêutica monitore os parâmetros clínicos, as mudanças de hábitos e intervenções com os familiares que são considerados parte importante no tratamento e na melhora da qualidade de vida dos pacientes (LUCHETTA; MASTROIANNI, 2012).

O conhecimento acadêmico e a ação como um profissional da saúde trazem ao farmacêutico grande responsabilidade. É necessário deixar para trás o conceito de entrega de medicamentos e começar a servir melhor o público. A atenção farmacêutica, em seu âmbito, visa o incentivo do uso racional e correto dos medicamentos, priorizando resultados terapêuticos eficazes (COSTA et al., 2014).

CONCLUSÃO

O presente trabalho obteve uma variação de artigos científicos relacionado com a depressão, ansiedade e o uso indiscriminado de psicotrópicos em crianças e adolescentes, porém é possível identificar que ainda não há uma conclusão sobre qual medicamento é mais eficaz, e resulta num tratamento psicoterapêutico e farmacológico, e é de grande importância a atenção farmacêutica sobre o uso racional dos psicotrópicos. No entanto, o estudo não revela claramente quais intervenções farmacêuticas são mais eficazes, e sim

sugerem que elas foram positivas. Atualmente, é possível perceber que houve um aumento de transtornos em crianças e adolescentes, estudos revelam isso, porém esses estudos são limitados devido não ter testes clínicos para essa faixa etária que necessita de cuidados e atenção especial. Existem evidências que sugerem medicamentos como os ISRS e os benzodiazepínicos como eficientes, eficazes e tolerados no tratamento da depressão e ansiedade causando uma segurança quanto ao uso desses psicotrópicos nesses pacientes.